

Aquisição e retenção de conhecimentos sobre primeiros socorros para professores do Sul do Brasil

Acquisition and retention of first aid knowledge for teachers in Southern Brazil

Adquisición y retención de conocimientos de primeros auxilios para docentes del sur de Brasil

Costa, Gabriela Morais da;¹ Boell, Julia Estela Willrich;² Nascimento, Keyla Cristiane do;³ Barra, Daniela Couto Carvalho;⁴ Silva, Alexandre Anselmo da⁵

RESUMO

Objetivo: avaliar a aquisição e a retenção de conhecimento teórico de professores acerca de primeiros socorros decorrentes da participação em uma capacitação. **Método:** estudo quantitativo e longitudinal realizado em um Instituto Federal e dois centros de educação infantil, com três fases: elaboração do instrumento de coleta de dados, capacitação com aplicação de pré e pós-teste, e reaplicação do instrumento após seis meses. **Resultados:** dos 48 professores participantes, 36 eram mulheres. As médias gerais de acertos foram: pré-teste 63,85%, pós-teste (aquisição) 89,68% e pós-teste (retenção) 79,97%. Os homens apresentaram médias mais elevadas em todas as fases. Observou-se um declínio significativo do conhecimento após seis meses. **Conclusão:** a educação continuada é essencial nos ambientes escolares, objetivando a aquisição inicial, mas também a retenção prolongada e a atualização de conhecimentos em primeiros socorros.

Descritores: Enfermagem; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Conhecimento, atitudes e prática em saúde

ABSTRACT

Objective: to evaluate the acquisition and retention of theoretical knowledge of teachers regarding first aid resulting from participation in a training course. **Method:** quantitative and longitudinal study carried out at a Federal Institute and two early childhood education centers, with three phases: preparation of the data collection instrument, training with pre- and post-test application, and re-application of the instrument after six months. **Results:** of the 48 participating teachers, 36 were women. The overall average scores were: pre-test 63.85%, post-test (acquisition) 89.68% and post-test (retention) 79.97%. Men had higher averages in all phases. There was a significant decline in knowledge after six months. **Conclusion:** continuing education is essential in school environments, aiming not only at initial acquisition but also at prolonged retention and updating of first aid knowledge.

Descriptors: Nursing; First aid; Health education; Health knowledge, attitudes, practice

RESUMEN

Objetivo: evaluar la adquisición y retención de conocimientos teóricos de los docentes en materia de primeros auxilios como resultado de la participación en un curso de capacitación. **Método:** estudio longitudinal realizado en un instituto federal y en dos centros de educación infantil, con tres fases: preparación del instrumento de recolección de datos, capacitación con aplicación de pre- y posprueba, y nueva aplicación del instrumento a los seis meses. **Resultados:**

1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: gabrielamorais54@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9239-6067>

2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: julia.boell@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5956-9590>

3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: keyla.n@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4157-2809>

4 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: daniela.barra@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4560-7706>

5 Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC). Florianópolis, Santa Catarina (SC). Brasil (BR). E-mail: samu12alexandre@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5878-6892>

de los 48 docentes participantes, 36 eran mujeres. Los promedios generales de aciertos fueron: preprueba 63,85%, posprueba (adquisición) 89,68% y posprueba (retención) 79,97%. Los hombres presentaron promedios más altos en todas las fases. Se observó un descenso significativo del conocimiento después de seis meses. **Conclusiones:** la formación continuada es esencial en el medio escolar, con el objetivo de la adquisición inicial, pero también de la retención prolongada y de la actualización de los conocimientos de primeros auxilios.

Descriptor: Enfermería; Primeros auxilios; Educación para la salud; Conocimientos, actitudes y práctica en salud

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são medidas iniciais que propiciam uma rápida e eficaz intervenção tendo como objetivo diminuir o sofrimento, reduzir lesões, além de propiciar melhores chances de sobrevivência em várias situações. A educação em saúde de qualidade baseada em evidências em primeiros socorros para todos, impacta positivamente na estruturação mais segura de comunidades, prevendo e condensando os riscos em situações cotidianas de emergências.¹

No Brasil, causas evitáveis, como afogamentos, queimaduras e intoxicações são responsáveis por mais mortes em crianças e adolescentes do que a soma dos óbitos decorrentes das principais doenças que acometem essas faixas etárias, como doenças infecciosas, respiratórias e neoplasias.² Quando se trata do ambiente escolar se torna notável o quanto acidentes são cotidianos, evidenciando a importância da capacitação em primeiros socorros para professores e servidores. A carência desse conhecimento pode induzir atitudes indevidas ou até mesmo a omissão de socorro, podendo acarretar no agravamento de sequelas e até levar à morte.³

É comum que docentes presenciem acidentes no ambiente escolar que necessitam de intervenções de primeiros socorros. Todavia, em sua maioria não se encontram capacitados, o que pode levar ao sentimento de incapacidade e insegurança para agir. Um estudo recente constatou que mesmo os professores que dizem se sentir confiantes para prestar primeiros socorros em uma situação de urgência desconhecem as técnicas adequadas por não terem o preparo necessário.⁴

Fica evidente o quanto o conhecimento acerca de primeiros socorros para professores pode fazer a diferença, contribuindo para a diminuição de complicações, sequelas e até salvando vidas. Sendo assim, se torna fundamental a realização de capacitações de

forma regular, para que os mesmos possam agir de forma segura e eficaz quando necessário.⁵ Sendo respaldado por meio da Lei 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, a qual passou a tornar obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e demais funcionários de instituições educacionais públicas e privadas.⁶

Evidências de pesquisas mostram que a capacitação de primeiros socorros como componente da educação em saúde tem efeito positivo na aquisição de conhecimentos de professores.⁵ Assim, o papel de educador em saúde em especial desenvolvido por enfermeiros tem se mostrado indispensável no âmbito escolar.⁴

Considerando que os primeiros socorros são essenciais para reduzir lesões, torna-se evidente a necessidade de investir em capacitações regulares para docentes. Nesse contexto, a realização de investigação sobre primeiros socorros para professores visa identificar métodos mais eficazes de capacitação, bem como avaliar o impacto dessas intervenções na prática escolar.

A partir dessa reflexão, este estudo desenvolver-se-á fundamentado na seguinte questão de pesquisa: qual a capacidade de aquisição e retenção de conhecimentos acerca de primeiros socorros em professores? Nesse sentido, o estudo objetivou: Avaliar a aquisição e a retenção de conhecimento teórico de professores acerca de primeiros socorros decorridos da participação em uma capacitação.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo longitudinal do tipo antes e depois, de abordagem quantitativa, sem grupo controle. Realizado em um Instituto Federal e dois centros de educação infantil, localizados respectivamente nas cidades de Florianópolis

e Garopaba no período de outubro de 2023 a abril de 2024. A redação do manuscrito foi pautada no roteiro STROBE.

Os estudos do tipo antes e depois constituem um desenho de pesquisa não randomizado amplamente utilizado para avaliar o impacto de intervenções educativas, como treinamentos. Nessa abordagem, a variável de interesse é avaliada na mesma população em dois momentos distintos: antes e após a implementação da intervenção específica.⁷

Como forma de alcançar o objetivo, a pesquisa foi organizada em três etapas:

1 Elaboração do instrumento de coleta de dados. O instrumento foi desenvolvido por meio de revisão de literatura atual sobre primeiros socorros, incluindo as diretrizes Internacionais de Primeiros Socorros, Reanimação e Educação (2020) e da *American Heart Association* (2020). Foram elaboradas 20 questões objetivas com média de 2 a 4 alternativas cada uma, abordando os seguintes tópicos: conhecimentos gerais sobre primeiros socorros (2 questões); Crises em saúde mental (2 questões); Intoxicações (2 questões); Queimaduras (2 questões); Ferimentos (2 questões); Fraturas (2 questões); Hemorragias (2 questões); Desmaios e convulsões (2 questões); Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) (2 questões); Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (2 questões). Para caracterizar a amostra participante, foi adicionado um questionário sociodemográfico com questões referentes ao sexo, idade, estado civil, tempo de estudo e tempo de atuação na docência.

2 Capacitação em primeiros socorros e aplicação do instrumento pré-teste e pós-teste aquisição. A capacitação foi realizada de forma presencial nas três instituições de ensino, organizada em dois momentos. No primeiro momento, foram apresentados os objetivos, disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de avaliação (pré-teste). No Segundo momento, foi realizada a capacitação com abordagem teórico prática, levando em consideração o uso de metodologias ativas, com uma carga horária de quatro horas. As atividades práticas incluíram o uso de manequins adulto e infantil de alta fidelidade, um Desfibrilador Automático Externo de treinamento, além

práticas de imobilização e ferimentos. Após esse período, o instrumento de avaliação foi novamente aplicado (pós-teste aquisição).

3 Reaplicação do instrumento de avaliação. Após um intervalo de seis meses de capacitação, todos os participantes foram convidados a repetir a aplicação do instrumento de avaliação (pós-teste retenção), como forma de quantificar a retenção de conhecimentos neste espaço de tempo.

Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa foram: docentes que atuavam na instituição e que aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão incluíram: profissionais em afastamento por motivos médicos, férias ou licenças, além dos que não entregaram o TCLE devidamente assinado ou que não atuavam na docência.

A análise de dados se deu com a transferência dos dados coletados para a plataforma Microsoft Office Excel. A aquisição de conhecimentos foi mensurada comparando os resultados do pré-teste e pós-teste aplicados na capacitação. A análise da retenção foi realizada levando em consideração as médias atingidas no pós-teste de aquisição e no pós-teste de retenção, realizado após seis meses. Foram geradas tabelas que apresentam a distribuição da frequência e a mediana da tendência central das respostas.

Os dados sociodemográficos dos participantes foram analisados por meio de frequência absoluta e porcentagem. Os dados descritivos contínuos foram apresentados como média e desvio-padrão, as variáveis categóricas foram expressas como percentual (%). Por se tratar de dados dos mesmos indivíduos repetidos ao longo dos períodos do teste, as diferenças entre os resultados foram verificadas por meio do teste de Mc Nemar, considerando um valor de $p < 0,05$ indicativo de diferença entre os grupos. Todas as análises foram conduzidas no pacote estatístico Stata® (StataCorp LLC, Texas, USA), versão 16.0.

A coleta de dados somente teve início após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina, nº do parecer 6.147.506 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 70206523.3.0000.0121.

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 48 professores, sendo 12 do sexo masculino (25%) e 36 do sexo feminino (75%). A maioria dos participantes tinha idade entre 40 e 49 anos, sendo a média de idade igual a

42,5 (DP:8,7 anos), casado e com renda mensal de até R\$9.999,00 reais (59,6%). Em relação à formação acadêmica, 24 participantes possuíam especialização (50%), e a média de anos completos de atuação na docência foi de 14,1 (DP: 8,8 anos) (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos da amostra (n=48), Florianópolis, SC, Brasil, 2024

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	12	25,0
Feminino	36	75,0
Idade		
20 - 29 anos	02	4,2
30 - 39 anos	16	33,2
40 - 49 anos	21	43,8
50+ anos	09	18,8
Estado civil		
Solteiro	15	31,2
Casado(a)/união estável	31	64,6
Viúvo(a)	01	2,1
Divorciado	01	2,1
Renda		
< R\$ 5.000,00	11	29,7
R\$ 5.000,00 a R\$9.999,00	11	29,7
R\$ 10.000,00 a R\$14.999,00	07	18,9
R\$ 15.000,00 a R\$19.999,00	01	2,8
> R\$ 20.000,00	07	18,9
Formação		
Ensino superior completo	09	18,7
Especialização	24	50,0
Mestrado	08	16,7
Doutorado	07	14,6
Docência (anos completos de atuação)*	14,1	8,8

*apresentado como média e desvio-padrão.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes aos erros e acertos de acordo com os períodos do estudo. No que diz respeito aos resultados do pré-teste com o pós-teste (aquisição), diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) foram verificadas para os questionamentos referentes a primeiros socorros gerais (questões “1” e “2”), intoxicações (questões “5” e “6”), queimaduras (questão “7”), ferimentos (questão “10”), fraturas (questão “12”), hemorragias (questão “13”), desmaios e convulsões (questão “15”), OVACE (questão “17”) e PCR (questões “19” e “20”).

Diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) relacionadas a erros e acertos na comparação dos resultados do pré-teste com o pós-teste retenção foram observadas para as questões associadas a intoxicações (questão “6”), queimaduras

(questões “7” e “8”), hemorragias (questão “13”), desmaios e convulsões (questão “15”), OVACE (questão “17”) e PCR (questões “19” e “20”) (Tabela 2).

Por fim, diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) nos erros e acertos referentes aos períodos pós-teste aquisição) e pós-teste retenção (após 6 meses) foram observadas para as questões que abordaram primeiros socorros gerais (questão “2”), queimaduras (questão “7”), ferimentos (questões “9” e “10”), hemorragias (questão “13”), desmaios e convulsões (questão “15”), OVACE (questão “17”) e PCR (questão “20”) (Tabela 2). Entre os homens, diferenças estatisticamente significativas (p valor $< 0,05$) para os períodos pré-teste e pós-teste aquisição foram verificadas para os questionamentos que abordaram queimaduras (questão “7”), fraturas (questão

“12”), OVACE (questão “18”) e PCR (questão “19”).

Não se identificou diferenças para erros e acertos durante os períodos pré-teste e pós-teste retenção (após 6 meses) entre os homens. Ainda, diferenças estatisticamente significativas (p valor $< 0,05$) entre erros e acertos de acordo com os períodos pós-teste (aquisição) e pós-teste (retenção) entre homens foi identificada para os questionamentos referentes a queimaduras (questão “7”), fraturas (questão “12”), hemorragias (questão “13”), OVACE (questão “17”) e PCR (questão “19”) (Tabela 3).

Entre as mulheres, diferenças estatisticamente significativas (p valor $< 0,05$) entre os períodos pré-teste e pós-teste (aquisição) foram observadas para os questionamentos referentes a primeiros socorros gerais (questões “1” e “2”), intoxicações (questão “6”), queimaduras (questão “7”), fraturas (questão “12”), hemorragias (questões “13”) e PCR (questões “19” e “20”). (Tabela 3).

No que se refere às diferenças estatisticamente significativas (p valor $< 0,05$) entre os períodos pré-teste e pós-teste (retenção) entre as mulheres foram identificadas para os questionamentos relativos a primeiros socorros gerais (questão “1”), intoxicações (questão “6”),

queimaduras (questão “7”), hemorragias (questão “13”) e PCR (questões “19” e “20”).

Ainda, diferenças estatisticamente significativas para as mulheres entre os períodos pós-teste (aquisição) e pós-teste (retenção) foram identificadas para os questionamentos referentes a primeiros socorros gerais (questão “2”), queimaduras (questão “7”) e PCR (questão “19”) (Tabela 3).

No que diz respeito ao pré-teste, no grupo dos homens as questões que tiveram maior número de acertos foram referentes aos temas de saúde mental, questões “2” e “3”, com acertos respectivamente de 91,7% e 100%; hemorragias (questão “14”); intoxicações (questão “16”) e PCR (questão “20”), todas com 91,7%. As questões que tiveram maior número de erros foram os referentes aos temas OVACE (questão “19”) com 100%; queimaduras (questão “7”); e PCR (questão “20”) ambas com 91,7%.

Já no grupo das mulheres o maior número de acertos foi referente à temática de desmaios e convulsões (questão “16”) com 100%; fraturas (questão “11”) com 94,4%; saúde mental (questão “3”) e hemorragias (questão “14”) ambas com 91,7%. Enquanto as temáticas com maior número de erros foram referentes a queimaduras (questão “7”) com 91,7%, PCR (questão “19”) com 88,9% e OVACE (questão “17”) com 83,3%

Tabela 2. Acertos sobre o tema primeiros socorros de acordo com os períodos pré-teste, pós-teste, aquisição e retenção (n=48), Florianópolis, SC, Brasil, 2024

Questões	Pré-Teste		Pós-teste (aquisição)		Valor P	Pós-teste (retenção)		Valor P
	n	%	n	%		n	%	
Primeiros socorros gerais								
1	33	68,8	44	91,7	<0,05	40	83,3	
2	36	75,0	45	93,8	<0,05	37	77,1	
Primeiros socorros em saúde mental								
3	44	91,7	48	100,0		48	100,0	
4	40	83,3	40	83,3		39	81,3	
Primeiros socorros em intoxicações								
5	37	77,1	46	95,8	<0,05	41	85,4	
6	24	50,0	46	95,8	<0,05	42	87,5	<0,05
Primeiros socorros em queimaduras								
7	04	8,3	43	89,6	<0,05	27	56,3	<0,05
8	41	85,4	48	100,0		47	97,9	<0,05
Primeiros socorros em ferimentos								
9	35	72,9	40	83,3		34	70,8	
10	39	81,2	47	97,9	<0,05	41	85,6	
Primeiros socorros em fraturas								
11	43	89,6	47	97,8		47	97,8	
12	18	37,5	32	66,7	<0,05	23	47,9	
Primeiros socorros em hemorragias								
13	20	41,7	42	87,5		34	70,8	<0,05
14	24	91,7	24	91,7		42	87,5	
Primeiros socorros em desmaios e convulsões								
15	35	72,9	47	97,9	<0,05	42	87,5	<0,05
16	47	97,9	47	97,9		48	100,0	
Primeiros socorros em OVACE								
17	06	12,5	37	77,1	<0,05	21	43,8	<0,05
18	29	60,4	34	70,8		27	56,3	
Primeiros socorros em PCR								
19	05	10,4	38	79,2	<0,05	18	37,5	<0,05
20	33	68,8	46	95,8	<0,05	40	85,1	

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Tabela 3. Acertos de acordo com os períodos do estudo, segundo o sexo (n=48), Florianópolis, SC, Brasil, 2024.

2021.																
Questões	Homens								Mulheres							
	Pré-Teste		Pós-teste (aquisição)		Valor P	Pós-teste (retenção)		Valor P	Pré-Teste		Pós-teste aquisição)		Valor P	Pós-teste (retenção)		Valor P
	n	%	n	%		n	%		n	%	n	%		n	%	
Primeiros socorros gerais																
1	09	75,0	12	100,0		09	75,0		24	66,7	32	88,9	<0,05	31	16,1	<0,05
2	08	66,7	11	91,7		09	75,0		28	77,8	34	94,4	<0,05	28	17,8	
Primeiros socorros em saúde mental																
3	11	91,7	12	100,0		12	100,0		33	91,7	36	100,0		36	00,0	
4	12	100,0	10	83,3		11	91,7		28	77,8	30	83,3		28	17,8	
Primeiros socorros em intoxicações																
5	09	75,0	12	100,0		12	100,0		28	77,8	34	94,4		29	10,6	
6	08	66,7	12	100,0		11	91,7		16	44,5	34	94,4	<0,05	31	16,1	<0,05
Primeiros socorros em queimaduras																
7	01	8,3	10	83,3	<0,05	05	41,7	<0,05	03	8,3	33	91,7	<0,05	22	11,1	<0,05
8	10	83,3	12	100,0		12	100,0		31	86,1	36	100,0		35	17,2	
Primeiros socorros em ferimentos																
9	07	58,3	09	75,0		07	58,3		28	77,8	31	86,1		27	15,0	
10	10	83,3	11	91,7		10	83,3		29	80,6	36	100,0		31	16,1	
Primeiros socorros em fraturas																
11	09	75,0	12	100,0		12	100,0		34	94,4	35	97,2		35	17,2	
12	06	50,0	11	91,7	<0,05	07	58,3	<0,05	12	33,3	21	58,3	<0,05	16	14,5	
Primeiros socorros em hemorragias																
13	06	50,0	10	83,3		06	50,0	<0,05	14	38,9	32	88,9	<0,05	28	17,8	<0,05
14	11	91,7	12	100,0		12	100,0		33	91,7	32	88,9		30	13,3	
Primeiros socorros em desmaios e convulsões																
15	09	75,0	11	91,7		10	83,3		26	72,2	36	100,0		32	18,9	
16	11	91,7	11	91,7		12	100,0		36	100,0	36	100,0		36	00,0	
Primeiros socorros em OVACE																
17	00	0,0	10	83,3		04	33,3	<0,05	06	16,7	27	75,0		17	17,2	
18	06	50,0	10	83,3	<0,05	09	75,0		23	63,9	24	66,7		18	10,0	
Primeiros socorros em PCR																
19	01	8,3	10	83,3	<0,05	09	75,0	<0,05	04	11,1	28	77,8	<0,05	15	11,7	<0,05
20	11	91,7	12	100,0		11	91,7		22	61,1	34	94,4	<0,05	29	12,9	<0,05

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

Este estudo apresenta uma análise da aquisição e retenção de conhecimento de professores do ensino infantil, fundamental e médio após a capacitação em primeiros socorros, em conformidade

com a Lei Lucas. Ao avaliar os resultados dos participantes previamente e em dois momentos distintos após a capacitação, podemos identificar padrões de desempenho, áreas de destaque e desafios persistentes que são cruciais para

aprimorar a eficácia dos programas de capacitações em primeiros socorros. A Lei Lucas, formalmente conhecida como Lei nº 13.722/2018, foi promulgada em 4 de outubro de 2018 em resposta a um trágico incidente que ocorreu em Campinas, SP, no qual um aluno faleceu devido a um engasgamento durante uma refeição em um passeio da escola, pois nenhum dos presentes estava apto a realizar as manobras de primeiros socorros.⁶

Diversas são as formas para se trabalhar primeiros socorros como por exemplo: capacitações online, aprendizagem por vídeo, capacitações presenciais, dispositivos de feedback, entre outros. O estudo em questão fez-se através de capacitação presencial, com abordagem teórico prática, além de feedback instantâneo para os participantes.¹

Levando em consideração os resultados de pré-teste com o pós-teste (aquisição), podemos observar que 12 questões apresentaram diferença estatisticamente significativa, representando 60% do questionário, em especial nos temas: primeiros socorros gerais, intoxicações, queimaduras, ferimentos, fraturas, hemorragias, desmaios e convulsões, OVACE e RCP, excluindo apenas o tema de primeiros socorros em saúde mental. Evidenciando que os participantes tiveram um desempenho melhor ao responder as questões após a capacitação, o que indica um impacto positivo na aquisição de conhecimento.

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo conduzido no estado do Piauí, no qual foi realizado uma capacitação de curta duração com aplicação de pré e pós-teste para avaliar o conhecimento teórico e prático de 35 professores sobre primeiros socorros. Os resultados revelaram que, dos nove itens avaliados, cinco apresentaram diferenças estatisticamente significativas, representando 55,55% do questionário.⁸ Isso indica uma melhora significativa no conhecimento dos participantes imediatamente após a intervenção. Esses achados corroboram a eficácia das capacitações na promoção da

competência em primeiros socorros entre professores.

Parágrafo suprimido por apontar resultados.

No entanto, uma capacitação adequada por si só não é suficiente, é crucial que os participantes retenham o conhecimento e as habilidades adquiridas, já que nunca se sabe quando será necessário aplicar esse conhecimento na prática.⁹ A utilização da prática deliberada e da aprendizagem para a maestria durante capacitações, juntamente com a incorporação de repetição com *feedback* e padrões mínimos de aprovação, pode aprimorar a aquisição das habilidades necessárias.¹⁰

Adicionalmente, a divisão das capacitações em várias sessões, permitindo que os alunos participem de todas elas (ou seja, aprendizagem espaçada), é preferível ao aprendizado em massa. Isso ajuda a reforçar o conhecimento ao longo do tempo, aumentando a retenção e a aplicação prática das habilidades.¹⁰

Os resultados que apresentaram a retenção de conhecimentos após seis meses mostraram que as habilidades adquiridas tiveram perdas, apontadas estatisticamente em oito questões, representando 40% do questionário, sendo uma perda de 20% se levamos em consideração a comparação dos resultados com a aquisição.

Frase suprimida por apontar resultados. Sendo assim, os resultados da retenção após seis meses se equiparam aos resultados do pré-teste, mostrando declínio nos conhecimentos adquiridos ao longo dos seis meses. Isso sugere que, embora os participantes tenham adquirido conhecimento durante a capacitação, parte desse conhecimento pode ter sido perdido ao longo do tempo.

Essas descobertas destacam a importância da educação continuada e de programas de reciclagem em primeiros socorros para garantir que professores e funcionários de instituições educacionais mantenham os conhecimentos necessários para fornecer um atendimento eficaz em emergências.¹¹

Devemos considerar que a área da saúde está em constante evolução, com avanços tecnológicos e novos desafios sendo descobertos regularmente. Portanto, a educação em saúde não pode ser tratada como algo pontual e esporádico; ela precisa se integrar à vida das pessoas. Mesmo que os currículos das instituições de ensino incluam o ensino de primeiros socorros, o que é de extrema importância, ainda é essencial que os gestores municipais da educação forneçam recursos para garantir a continuidade desse conhecimento no ambiente de trabalho.¹²

Estudos que abordam a retenção de conhecimentos indicam que, apesar da implementação de capacitações eficazes, a retenção de conhecimento se mostra satisfatória apenas a curto prazo. Nos primeiros três meses após a capacitação, os conhecimentos adquiridos permanecem em níveis semelhantes aos do dia da formação. Entretanto, após seis meses, observa-se uma perda significativa das habilidades, o que ressalta a importância de reforçar regularmente as técnicas de primeiros socorros, sem ultrapassar intervalos de 18 a 24 meses.¹³

Com relação ao grupo das mulheres, o número de acertos no período de retenção foi maior do que no pré-teste. Isso sugere uma assimilação eficaz do conhecimento durante a capacitação, com uma retenção substancial das habilidades ao longo dos seis meses. frase suprimida por apontar resultados. É importante ressaltar que as mulheres constituem a maioria no estudo, representando 75% da amostra, um fato que já foi observado em outros estudos que levam em conta a atuação profissional pedagógica. Isso persiste até os dias de hoje devido ao processo cultural da sociedade, que reconhece as mulheres como educadoras naturais devido à associação com seu papel de mães.¹⁴

Referente à retenção de conhecimentos, estudos ressaltam que as habilidades práticas começam a deteriorar-se já nos primeiros 30 dias após a capacitação e essa perda tende a se acentuar até se estabilizar ao longo de um ano.⁹ Com base na literatura, identificou-se que o período ideal para realizar sessões

de requalificação e reciclagem é dentro dos primeiros três meses e, no máximo, até um ano após a aprendizagem inicial.¹

A utilização da tecnologia de autoaprendizagem, como vídeos ou manequins animados com voz, como uma ferramenta complementar a capacitação prática inicial, aponta aumento na retenção do conhecimento em comparação com a ausência de tecnologia. No entanto, até o momento não foram identificadas evidências que indicassem qual forma específica de tecnologia era mais eficaz para melhorar a taxa de retenção das habilidades.¹

Um indivíduo treinado em primeiros socorros estará mais confiante e motivado para prestar assistência durante incidentes ocorridos no ambiente escolar. Por outro lado, aqueles que não receberam capacitação específica em primeiros socorros provavelmente hesitaram em oferecer ajuda em emergências. Além disso, pessoas não treinadas podem tentar intervenções inadequadas, o que pode agravar a lesão. No entanto, a confiança dos docentes em sua capacidade de prestar primeiros socorros depende de capacitações.¹⁵

Assim, fica evidenciada a necessidade de manter a periodicidade de capacitações e reciclagens em um intervalo máximo de três meses, além disso, estudos sugerem que a apresentação das técnicas de suporte básico de vida como capacitações extracurriculares, ministradas por profissionais da saúde, como enfermeiros, mostra-se significativa como uma ferramenta viável a ser desenvolvida e enfatizada no ambiente escolar.¹⁶

Portanto, vale ressaltar a importância do profissional enfermeiro na prevenção de acidentes no contexto escolar, atuando como educador e promotor de saúde. Isso vai além da visão tradicional do enfermeiro apenas no tratamento de doenças, tornando-o protagonista na prevenção de danos e na promoção da saúde nas escolas.¹⁶

Limitação do estudo. Uma limitação deste estudo está relacionada ao fato de que a avaliação se concentrou no conhecimento teórico dos participantes,

não incluindo uma análise da aplicação prática dos primeiros socorros. Embora a compreensão teórica seja fundamental, a capacidade de implementar eficazmente os procedimentos de primeiros socorros em situações reais também é importante. Além disso, o número de participantes pode ser considerado uma limitação, uma vez que uma amostra maior poderia fornecer resultados mais robustos e generalizáveis. Além disso, a retenção dos conhecimentos foi acompanhada apenas em seis meses. Portanto, futuras pesquisas podem se beneficiar ao incluir uma avaliação prática e expandir o tamanho da amostra para uma análise mais abrangente e representativa, além de acompanhar os conhecimentos retidos ao longo de 12 meses.

CONCLUSÕES

Este estudo revelou que a implementação de capacitação favoreceu a aquisição e retenção do conhecimento acerca da temática desenvolvida. Esses resultados ressaltam a importância de programas de formação contínua e de atualização para garantir a eficácia e manutenção do aprendizado. Fica evidente que a implementação de cursos de curta duração pode ser uma estratégia eficaz para fornecer aos professores os conhecimentos teóricos e práticos necessários.

Por fim, é fundamental que as instituições de ensino integrem conteúdos de primeiros socorros nos currículos educacionais e invistam em educação permanente, promovendo uma cultura de prevenção e cuidado dentro das escolas. Essa abordagem não apenas melhora a segurança dos estudantes, mas também prepara os professores para responder efetivamente as emergências.

REFERÊNCIAS

1 Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC). Global First Aid. Diretrizes internacionais de primeiros socorros, reanimação e educação. Genebra: Global First Aid; 2020. Disponível em: <https://www.globalfirstaidcentre.org/wp-content/uploads/2021/02/LT->

206.522001_Diretrizes_PS_2020__2_pt_BR-1.pdf

2 Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Segurança. Os acidentes são evitáveis e, na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf

3 Prado TM, Romão MOC. First aid in daycare centers: integrative literature review. Research, Society and Development. 2022;11(12). DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34273>

4 Amadigi FR, Ploêncio TA, Lino MM, Machado RR, Freitas TG. Posturas e conhecimentos de educadores em relação aos primeiros socorros na escola. Saberes Plurais Educação na Saúde. 2023;6(2). DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.127296>

5 Martins GP, Souza PH, Oliveira RC, Silva LM, Costa FR. The importance of knowledge of first aid practices in the school environment: a literature review. Facit Business and Technology Journal. 2023;1(44):209-33. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/2365>

6 Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, 04 de outubro de 2018;Seção1:2. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/211894994/dou-secao-1-05-10-2018-pg-2>

7 Lesan V, Munteanu C. Before-and-after studies in oncology: how real is the real-world evidence? Oncol. Res. Treat. 2025;48:220-2. DOI: <https://doi.org/10.1159/000543391>

8 Silva MMP, Santos JA, Oliveira AB, Lima RS. Educational intervention on first aid for kindergarten teachers: quasi-experimental study. Rev. enferm. UFPI. 2023;12(1):e4078. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.4078>

9 Moretti MA, Ribeiro BP, Costa MB, Oliveira AS, Lima EF. Retention of Cardiopulmonary Resuscitation Skills in Medical Students. *Arq. Bras. Cardiol.* (Online). 2021;117(5):1030-5. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200546>

10 American Heart Association (AHA). Destaques da American Heart Association 2020 - Atualização das diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

11 Nogueira MHS, Souza JF, Almeida FM, Pereira SR, Santos AB. O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2022;15(7). DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9958.2022>

12 Hadge RB, Oliveira MV, Santos JP, Lima AB. Knowledge of elementary school teachers about first aid. *Texto & contexto enferm.* 2023;32:e20230029. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029en>

13 Oliveira JB, Rosa MLGG, Lima ARR, Ribeiro BO, Branco GGZ, Almeida LP, et al. Retenção do conhecimento acerca das técnicas de primeiros socorros entre graduandos de medicina. *Revista Científica UMC.* 2023. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1952>

14 Ilha AG, Souza VG, Oliveira MM, Silva LF, Cardoso DH, Dias FA. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2021;55:e20210025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>

15 Adib-Hajbaghery M, Kamrava Z. Conhecimento dos professores iranianos sobre primeiros socorros no ambiente escolar. *Chinese Journal of Traumatology.* 2019;22(4):240-5. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>

16. Jesus VN, Oliveira TR, Souza LM, Pereira AC, Ferreira JP. A importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e

primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Caderno Pedagógico.* 2024;21(3). DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-112>

Recebido em: 26/03/2025

Aceito em: 14/11/2025

Publicado em: 26/12/2025